

MENSAGEM Nº 664

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **CARLOS JOSÉ AREIAS MORENO GARCETE**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Nigéria.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **CARLOS JOSÉ AREIAS MORENO GARCETE** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de dezembro de 2023.

Brasília, 27 de Novembro de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **CARLOS JOSÉ AREIAS MORENO GARCETE**, ministro de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Federal da Nigéria, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **CARLOS JOSÉ AREIAS MORENO GARCETE** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 959/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS JOSÉ AREIAS MORENO GARCETE, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Nigéria.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 15/12/2023, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4835439** e o código CRC **7C124A0E** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE CARLOS JOSÉ AREIAS MORENO GARCETE

CPF: [Informações Pessoais](#)

1970 Filho de Carlos Benigno Moreno Garcete e Ana Maria Areias Moreno Garcete, nasce em 3 de novembro de 1970, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1993	Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
1995	Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD)
2004	Curso de Aperfeiçoamento Diplomático (CAD)
2014	Curso de Altos Estudos - LIX CAE-IRBr: "De subpotência imperialista a aliado estratégico: uma análise dos fatores que concorreram para a mudança da percepção peruana em relação ao Brasil"

Cargos:

1995	Terceiro-secretário
2001	Segundo-secretário
2006	Primeiro-secretário, por merecimento
2010	Conselheiro
2018	Ministro de segunda classe

Funções:

1995-97	Diretoria-Geral de Assuntos Consulares, Jurídicos e de Assistência a Brasileiros no Exterior, Assistente do Diretor-Geral
1997-98	Subchefia do Cerimonial, assistente
1998-2001	Vice-Presidência da República, assessor internacional
2001-04	Consulado-Geral em Nova York, cônsul-adjunto
2004-05	Embaixada em Assunção, segundo-secretário
2005-06	Governo do Estado de São Paulo, assessor internacional do Governador
2007-09	Embaixada em Santiago, primeiro-secretário
2009-11	Ministério da Defesa, assessor especial do Ministro da Defesa
2011-14	Embaixada em Lima, conselheiro
2014-18	Consulado-Geral em Roma, cônsul-geral adjunto
2018-19	Embaixada em Paramaribo, conselheiro e ministro-conselheiro
2019-22	Consulado-Geral em Miami, cônsul-geral adjunto
2022-	Embaixada em Bruxelas, ministro-conselheiro

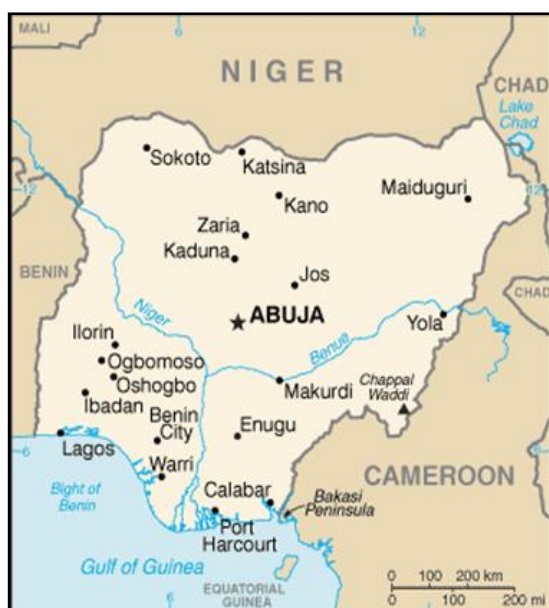
Condecorações:

1998	Ordem do Infante D. Henrique, Portugal, Oficial,
------	--

2010	Medalha da Vitória, Brasil
2010	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Oficial
2010	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador
2011	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

NIGÉRIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
NOVEMBRO DE 2023

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Federal da Nigéria
GENTÍLICO	Nigeriano
CAPITAL	Abuja
ÁREA	923.768 km²
POPULAÇÃO (2022) ¹	222,18 milhões
IDIOMAS	Inglês (oficial), haussá, iorubá, ibo, fulani
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islamismo (50%); Cristianismo (40%); religiões locais (10%)
SISTEMA DE GOVERNO	República federal presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Sistema bicameral composto de Senado (109 assentos) e Câmara de Representantes (360)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Bola Ahmed Tinubu (desde maio de 2023, <i>All Progressives Congress - APC</i>)
CHANCELER	Yusuf Maitama Tuggar (desde agosto de 2023)
PIB (2022) ¹	USD 504,2 bilhões
PIB PPC (2022) ¹	USD 1,28 trilhão
PIB PER CAPITA (2022) ¹	USD 2.330
PIB PPC PER CAPITA (FMI) ¹	USD 5.880
VARIAÇÃO DO PIB ¹	2,9% (2023E); 3,3% (2022); 3,6% (2021)
IDH (2021) ²	0,535 (163º de 191 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019) ³	54,7 anos
DESEMPREGO (2018) ¹	22,6%
UNIDADE MONETÁRIA:	Naira (NGN)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁴	140

Fontes: (1) FMI; (2) PNUD; (3) Banco Mundial; (4) Estimativa do Itamaraty

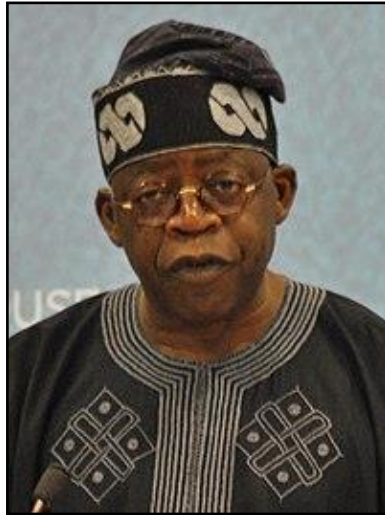
CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Nigéria	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	1.566	2.225	1.511	1.013	1.944	2.981
Exportações	737	668	594	586	930	875
Importações	829	1.557	918	427	1.014	2.106
Saldo	-92	-890	-324	159	-85	-1.231

Fonte: Ministério da Fazenda

PERFIS BIOGRÁFICOS

Asiwaju Bola Ahmed Tinubu

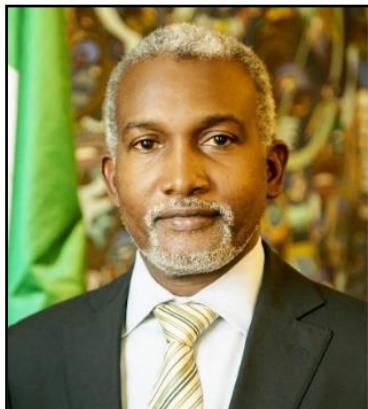
Presidente da República da Nigéria



Asiwaju Bola Ahmed Tinubu (Bola Tinubu), 71 anos, é graduado em Administração de Empresas nos EUA. Iniciou trajetória política há mais de 30 anos, tendo-se filiado inicialmente ao Partido Social Democrata, em 1992. Elegeu-se senador durante a chamada Terceira República (1993-1999). Membro fundador da Coalizão Democrática Nacional, em 1993, partiu para o exílio (1994-1998) após golpe de Estado liderado, no mesmo ano, pelo general Sani Abacha. Foi eleito governador do estado de Lagos em 1999 e reeleito em 2003. Em 2013, atuou na formação da coalizão oposicionista *All Progressives Congress* (APC), que derrotou o *People's Democratic Party* (PDP) e elegeu Muhammadu Buhari no pleito presidencial de 2015. Eleito pelo governista APC, assumiu a presidência em maio de 2023. Integrante da etnia iorubá, é casado e tem 6 filhos.

X: @officialABAT

Yusuf Maitama Tuggar
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria



Yusuf Tuggar, 56 anos, é bacharel em Relações Internacionais (*United States International University*, San Diego, EUA) e mestre na mesma área (Universidade de Cambridge, Reino Unido). Empresário e filantropo, foi também deputado (2007-2011) e, como diplomata, Embaixador na Alemanha (2017-2023), antes de ser nomeado chanceler, em agosto de 2023.

X: @YusufTuggar

APRESENTAÇÃO

A Nigéria é o país mais importante, em termos políticos, demográficos e econômicos da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que tem sede em Abuja e cujo maior contribuinte é o governo nigeriano. No contexto continental, o território da Nigéria (de quase um milhão de quilômetros quadrados), sua densidade populacional (país mais populoso do continente, com 217 milhões de habitantes) e sua relevância política e econômica (maior economia do continente, com PIB de USD 504 bilhões em 2022) asseguram-lhe influência de grande peso nas relações interafricanas e preeminência no diálogo da África com o resto do mundo.

O país é caracterizado pela distinção entre o sul, relativamente mais desenvolvido e de maioria cristã, e o norte, mais pobre e de maioria muçulmana. Além das diferenças regionais, há um complexo cenário étnico: os nigerianos se dividem em mais de 500 etnias, entre as quais as principais são os iorubás (ou iorubanos), que se concentram no sudoeste; os haussá, do norte e muçulmanos; e os igbo (ou ibo), que vivem principalmente no sudeste do país e são majoritariamente cristãos.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, comerciantes europeus estabeleceram portos costeiros para a exploração do tráfico de escravizados para as Américas. No século XIX, o tráfico negreiro foi progressivamente substituído pelo comércio de produtos primários, como a palma. Em 1901, a Nigéria tornou-se protetorado britânico, passando formalmente a colônia em 1914. Em 1956, consórcio da Shell e da British Petroleum descobriu reservas de petróleo no delta do rio Níger.

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, movimentos nacionalistas ganharam impulso na Nigéria, como em outras partes da África. O governo britânico iniciou processo de transição, e a independência foi proclamada em 1960, mantendo-se a rainha da Inglaterra como chefe de estado. Em 1963, o país tornou-se uma república, seguindo-se anos de instabilidade e uma guerra civil na região de Biafra (1967-1970). Três diferentes governos militares comandaram a Nigéria de 1983 até 1999, quando foi promulgada nova Constituição e inaugurada a chamada IV República, período mais longo e estável da democracia nigeriana, que se estende até o presente.

Nos últimos anos, tem-se observado o aumento das tensões entre grupos de pastores de etnia fula (ou fulani) e grupos étnicos que tiram seu sustento da agricultura. Os conflitos vêm sendo agravados pelas sucessivas secas no norte (que intensificam as disputas por terras), pela demanda crescente por alimentos, em cenário de acentuado crescimento populacional, e pelo extremismo violento. Desde 2009, ataques jihadistas no nordeste da Nigéria teriam resultado em mais de 40 mil mortes e 2,2 milhões de deslocados internos; mais de 1.000 crianças teriam sido sequestradas; e 218 mil nigerianos teriam sido forçados a buscar refúgio em Cameroun, Chade e Níger.

O presidente Bola Tinubu, escolhido pelo partido “All Progressives Congress” para suceder Muhammadu Buhari (2015-2023), foi eleito em fevereiro último e empossado em maio, na 7ª transição democrática consecutiva no país.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Encarregado de Negócios do Brasil, a.i., em Abuja	Conselheiro Ronaldo Vieira (desde setembro de 2023)
Embaixador da Nigéria em Brasília	Embaixador Muhammad Makarfi Ahmed (desde junho de 2021)

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Diálogo Estratégico	1	Novembro de 2013, em Brasília

Os vínculos entre as sociedades brasileira e nigeriana antecedem, em alguns séculos, o estabelecimento de relações diplomáticas entre os respectivos estados, e as influências se observam em ambos os sentidos: de um lado, os milhares de habitantes da atual Nigéria que, em séculos passados, foram transferidos compulsoriamente para o Brasil, sob regime de escravidão, contribuíram para a formação da identidade nacional brasileira; de outro, os nigerianos retornados, especialmente durante o século XIX, auxiliaram, com seus conhecimentos e artes adquiridos no Brasil, na construção do que viria a se tornar a Nigéria independente.

O governo brasileiro reconheceu a independência da Nigéria logo que a emancipação política do país com relação ao Reino Unido foi declarada, em 1960. O Brasil foi o único país sul-americano convidado para o evento de proclamação da independência. Em 1961, os dois países estabeleceram relações diplomáticas e, naquele ano, foi criada a embaixada do Brasil em Lagos, então capital do país. A Nigéria estabeleceu embaixada no Brasil em 1966.

Desde a redemocratização da Nigéria, em 1999, as iniciativas de aproximação adquiriram novo impulso, com a realização de diversas visitas de alto nível. O governo brasileiro tem buscado manter diálogo político fluido com Abuja, a fim de aprofundar suas relações com a maior economia africana e contar com o apoio, em sua atuação na África, de um líder regional importante. Por seu turno, o governo nigeriano tem procurado fortalecer suas relações com o Brasil e outros países emergentes, com vistas a diversificar seu rol de parcerias e aumentar sua margem de barganha frente às grandes potências.

Procurou-se imprimir nova dinâmica às relações Brasil-Nigéria com o estabelecimento, em 2013, de um Mecanismo de Diálogo Estratégico, em nível de vice-presidentes. A Nigéria é o único país da África Ocidental – e um dos poucos no mundo – com o qual o Brasil mantém esse tipo de mecanismo. Em carta de congratulações pela posse de seu homólogo nigeriano, o Vice-Presidente Geraldo Alckmin manifestou

disponibilidade para a retomada do Mecanismo. Em 1º de março de 2023, o ministro Mauro Vieira avistou-se com seu homólogo nigeriano, Geoffrey Onyeama, à margem da reunião de Chanceleres do G20, em Nova Delhi.

VISITAS RECENTES DE ALTO NÍVEL

Nas últimas duas décadas, as visitas de alto nível têm sido relativamente frequentes. O então presidente Olusegun Obasanjo visitou o Brasil em 1999 e 2005. Em seguida, houve visita do presidente Lula à Nigéria em 2005 e 2006 (na segunda ocasião, em razão da Cúpula África-América do Sul). Em 2009, o presidente nigeriano Umaru Yar'Adua esteve no Brasil. Em 2012, os então presidentes Goodluck Jonathan e Dilma Rousseff mantiveram encontro bilateral à margem da Conferência Rio+20. No ano seguinte, houve visita presidencial brasileira à Nigéria, com participação de empresários brasileiros. Naquela oportunidade, assinou-se o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Diálogo Estratégico (MDE).

Em novembro de 2013, realizou-se em Brasília a I Sessão do MDE, sob a coordenação do então vice-presidente brasileiro Michel Temer e do então vice-presidente nigeriano Namadi Sambo.

Em outubro de 2017, o então ministro Aloysio Nunes Ferreira visitou Abuja, onde se reuniu com o chanceler Geoffrey Onyeama e com o ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural nigeriano, Audu Agbeh. O chanceler Geoffrey Onyeama, por sua vez, realizou visita ao Brasil (Brasília e São Paulo) em junho de 2018. Na ocasião, encontrou-se com seu homólogo brasileiro e com o então Presidente Michel Temer, bem como com outras autoridades e com empresários.

A mais recente visita de alto nível ocorreu em dezembro de 2019, quando o Ministro Ernesto Araújo esteve em Abuja, onde se encontrou com seu homólogo, Geoffrey Onyeama, o Vice-Presidente Yemi Osinbajo e o Ministro da Indústria, Comércio e Investimentos da Nigéria, Otunba Niyi Adebayo. Além de servir para tratar dos principais temas da agenda bilateral, a visita inscreveu-se nos preparativos para a II Sessão do Mecanismo de Diálogo Estratégico (MDE) Brasil-Nigéria (prevista para realizar-se em março de 2022, em Abuja, em nível de vice-presidentes, mas adiada *sine die*, às vésperas de sua realização, quando da eclosão da pandemia de Covid-19).

MECANISMO DE DIÁLOGO ESTRATÉGICO (MDE)

Em 23 de fevereiro de 2013, firmou-se Memorando de Entendimento que criou o Mecanismo de Diálogo Estratégico (MDE) bilateral. O documento estabelece que a coordenação do Mecanismo cabe aos Vice-Presidentes e que os encontros seriam realizados em nível ministerial. O programa de trabalho cobriria 11 áreas (que poderiam ser alteradas conforme entendimento bilateral): (i) agricultura e segurança alimentar; (ii) petróleo; (iii) energia elétrica; (iv) biocombustíveis; (v) comércio e investimentos; (vi) finanças; (vii) aviação; (viii) infraestrutura; (ix) mineração; (x) cultura e (xi) educação. As sessões seriam anuais e realizadas de forma alternada nos dois países. O acordo é válido até 2023.

Em 26 de novembro de 2013, realizou-se, em Brasília, a I Sessão do MDE, copresidida pelos então Vice-Presidentes Michel Temer e Namadi Sambo. À época,

foram criados nove grupos de trabalho (GTs), sobre (i) agricultura, (ii) segurança alimentar e desenvolvimento agrário, (iii) temas consulares e jurídicos, (iv) defesa, (v) mineração, (vi) energia, (vii) comércio e investimentos, (viii) cultura e (ix) infraestrutura.

Houve convergência quanto ao interesse em intensificar a cooperação no combate ao tráfico de drogas e na área de defesa (com possíveis desdobramentos para o comércio de produtos militares). Na discussão sobre investimentos, acordou-se dar seguimento às negociações de um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) proposto pelo Brasil.

A despeito das iniciativas de 2013, houve dificuldade para manter a periodicidade do MDE. Em julho de 2015, houve tentativa de retomada dos preparativos para a realização de encontros dos GTs.

Com vistas à realização da II Sessão do MDE, prevista para março de 2020, foram atualizados, entre julho e setembro de 2021, os pontos focais dos ministérios responsáveis, com diversas alterações desde o processo preparatório anterior. A crise sanitária global causada pela pandemia de Covid-19 impossibilitou a realização na data programada. Não foi ainda possível encontrar data para a reunião.

Em carta de maio de 2023 ao vice-presidente Kashim Shettima, eleito e empossado no mesmo mês, o vice-presidente Geraldo Alckmin expressou disponibilidade para trabalhar conjuntamente com vistas à renovação do MDE, “importante instrumento de articulação política”.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Nigéria foi, durante anos, o maior parceiro comercial do Brasil na África e um dos principais no mundo, em razão das importações brasileiras de petróleo nigeriano. A corrente de comércio bilateral, fortemente deficitária para o Brasil, reduziu-se bruscamente nos últimos anos e chegou a apresentar pequeno superávit em 2020, em razão do declínio dos preços internacionais do petróleo e da redução da demanda brasileira.

Em 2022 verificou-se relativa recuperação do comércio bilateral. Nesse ano, a Nigéria foi o quarto maior parceiro comercial do Brasil no continente africano (depois de Egito, Marrocos e Argélia) e o maior na África subsaariana (tendo superado a África do Sul). O intercâmbio comercial alcançou quase USD 3 bilhões, 53% mais que no ano anterior (e o maior resultado desde 2015), sobretudo em decorrência do expressivo incremento das importações brasileiras, que dobraram (aumento de 108%, para USD 2,1 bilhões); cresceu, em particular, a importação de petróleo e de fertilizantes, itens que compuseram a quase totalidade da pauta de importações brasileiras (61% e 38%, respectivamente). As exportações brasileiras, por sua vez, somaram USD 876 milhões (-6%), mantendo-se no patamar anterior; sobressaem açúcar (73%), compostos aminados de funções oxigenadas (4%) e álcool (4%). O déficit brasileiro, de USD 1,2 bilhão, foi 14 vezes maior que em 2021.

As importações brasileiras de fertilizantes agrícolas (ureia) da Nigéria vêm experimentando forte crescimento, impulsionado com a inauguração, na região de Lagos, em março de 2022, da maior fábrica de fertilizante à base de ureia da África,

com capacidade de produção de 3 milhões de toneladas por ano. No momento da inauguração, previa-se que o Brasil se tornasse o principal destino do excedente de produção (dois terços do total).

De janeiro a julho de 2023, a corrente comercial sofreu queda de -39% (para USD 946,5 milhões) em comparação com o mesmo período do ano anterior, mas as exportações brasileiras, concentradas em açúcar (79%), aumentaram 9% (para USD 562,7 milhões). Do lado das importações, os fertilizantes (53%) superaram o petróleo (45%) nos primeiros 7 meses do ano.

Na última década, registraram-se diferentes iniciativas de empresas brasileiras na Nigéria, incluindo investimentos em construção civil, estudos para a instalação de unidade de montagem de móveis de aço e projeto de parceria para o estabelecimento de fábrica de calçados. A empresa Marcopolo mantém representação comercial em Abuja, com venda de carrocerias para ônibus e de autopeças.

De acordo com o Banco Central do Brasil, não há registro de investimentos nigerianos no mercado brasileiro.

RESTRIÇÕES NIGERIANAS A IMPORTAÇÕES

Desde 2007 o Brasil tenta abrir o mercado nigeriano para carnes bovina e de aves brasileiras, mas os resultados das gestões nesse sentido têm sido frustrantes, em razão da política de proibição de importação adotada pela Nigéria desde 1988. Entre as principais barreiras não-tarifárias praticadas pelo governo nigeriano estão a lista de itens proibidos para importação local, editada em 2015 e ainda em vigor, e a lista de itens que não podem se beneficiar de câmbio local para importação.

Com efeito, em 2015 o Banco Central da Nigéria estabeleceu proibição de acesso ao mercado de câmbio para a realização de pagamentos de importação de diferentes produtos, incluindo arroz, carne, produtos de carne processada, frango e ovos. Ademais, desde 2013, a Nigéria aumentara sua tarifa de importação de 50% para 110%. Tais medidas ocasionaram, para o Brasil, a perda de um grande mercado, com população crescente. Segundo dados da Confederação Nacional da Indústria, o Brasil deixou de exportar cerca de USD 600 milhões de arroz para a Nigéria entre 2013 e 2020.

Numa análise preliminar, as medidas nigerianas poderiam representar - em tese - violações às regras de comércio internacional, nomeadamente o princípio do tratamento nacional (art. III do GATT), uma vez que a norma interna da Nigéria visa a impedir exclusivamente os pagamentos de produtos importados, privilegiando o produto nacional. Além disso, a Nigéria estaria aparentemente violando outros dispositivos do GATT, como o art. XII, que impõe restrições às medidas de salvaguarda do Balanço de Pagamentos.

Desde 2017, o Brasil vem transmitindo às autoridades nigerianas propostas de Certificado Sanitário Internacional (CSI) para abertura do mercado local para leite e produtos lácteos, carne bovina, bovinos e bubalinos vivos, material genético avícola (ovos férteis e pintos de um dia) e material genético bovino (embriões vivos). Paralelamente, em documento de julho de 2017, a Associação Brasileira das Indústrias

de Café Solúvel (ABICS) solicitou gestões junto ao governo nigeriano em prol da redução das tarifas de importação aplicadas ao café solúvel brasileiro, que, no nível atual de 10% a 20%, representam barreira à entrada do produto no país.

Em 2022, o Brasil voltou a apresentar questionamentos à Nigéria por ocasião da 100ª e da 101ª sessões do Comitê de Agricultura da OMC.

Não se tem registro de avanços na matéria, por mais que o Brasil tenha reiteradamente convidado a Nigéria a apresentar respostas às perguntas formuladas naquele foro próprio da OMC. Há expectativa de que o tema seja discutido na próxima Sessão do Mecanismo de Diálogo Estratégico bilateral, ainda sem data.

As autoridades nigerianas têm indicado que eventuais demandas brasileiras de acesso a mercado para exportações de carne bovina seriam dificilmente negociáveis, mas tem sido aventada a hipótese de eventuais compensações de acesso a mercado para vendas brasileiras de material genético (embriões bovinos e bubalinos *in vitro* ou “*in vivo*” e ovos férteis e pintos de um dia), cuja importação é permitida pela Nigéria, sobretudo como matriz reprodutiva ou de pesquisa. A Embaixada do Brasil em Abuja tem identificado, tanto por parte de empresas brasileiras, quanto por parte de fazendeiros nigerianos, interesse na comercialização de embriões bovinos e bubalinos.

PROGRAMA “THE GREEN IMPERATIVE”

No início de 2018, o governo nigeriano encaminhou lista com pedido de financiamento para máquinas e equipamentos agrícolas, totalizando USD 1,11 bilhão, com a intenção de que a solicitação fosse atendida no âmbito de iniciativa nos moldes do Programa Mais Alimentos Internacional (PMAI). Contudo, o escopo da lista nigeriana extrapolaria o âmbito do PMAI. Com auxílio de consultoria da FGV, estruturou-se projeto específico de financiamento para a iniciativa, batizada na Nigéria como “The Green Imperative”. O projeto teria enfoque integral, prevendo não apenas a exportação de máquinas agrícolas, mas também assistência técnica e treinamento. O tema foi tratado como prioridade do governo Buhari (2015-2023), uma vez que o país utiliza fração reduzida de suas terras aráveis e tem problemas de abastecimento. Do lado brasileiro, o pacote recebeu manifestação de apoio da ABIMAQ.

O Deutsche Bank (provedor de crédito) e a Islamic Corporation for the Insurance of Investment and Export Credit (ICIEC), ligada ao Banco Islâmico de Desenvolvimento (IBD), dispuseram-se a prover uma primeira parcela do financiamento requerido, no valor de 150 milhões de euros.

Em julho de 2022, durante reunião entre os ministros da Agricultura dos dois países em Brasília, com a presença de representantes da FGV, a delegação nigeriana afirmou que o esquema de financiamento do programa “The Green Imperative” teria sido alinhavado com entidades parceiras, sem acrescentar detalhes. Segundo informação da embaixada em Abuja, em julho de 2023 a liberação dos recursos da primeira parcela (USD 185 milhões) seguia sob análise técnica no Ministério das Finanças da Nigéria e não parecia ter prazo definido para conclusão e execução.

PETRÓLEO E ENERGIA

A Nigéria é um dos principais fornecedores de petróleo do Brasil, responsável por considerável parcela do petróleo cru importado pelo país, grande parte da qual na modalidade “light sweet” (baixa densidade e baixo nível de enxofre), a que melhor se adapta às refinarias brasileiras.

As importações de petróleo nigeriano pelo Brasil decresceram 92,5% entre 2014 e 2019 (de USD 9,5 bilhões para USD 709 milhões). Entre 2020 e 2022, as importações passaram a ter tendência de crescimento, partindo de USD 301 milhões para 1,19 bilhão. Em 2022, as compras do produto oriundas da Nigéria representaram 12% das importações brasileiras de petróleo, encontrando-se o país na terceira posição como fornecedor para o Brasil, atrás de Arábia Saudita e EUA.

Presente na Nigéria desde 1998, a Petrobras concluiu em janeiro de 2020 a venda de seus últimos ativos naquele país para a canadense Africa Oil Corp, em linha com seu plano de desinvestimentos.

ASSUNTOS CONSULARES

A comunidade brasileira na Nigéria é estimada em cerca de 140 pessoas. O Brasil dispõe de Consulado-Geral em Lagos. A assistência a brasileiros naquele país envolve pequenos auxílios a nacionais desvalidos, pedidos de repatriação e assistência a nacionais detidos por tráfico de drogas.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

A Constituição de 1999 estabelece a separação entre os poderes executivo, legislativo e judiciário. A Nigéria, federação formada por 36 estados, adota a república e o presidencialismo, respectivamente, como forma e sistema de governo. O presidente é eleito por sufrágio universal direto, para mandato de quatro anos. A Constituição permite que o chefe de estado seja reeleito apenas uma vez.

A Assembleia Nacional é bicameral: o Senado é composto por 109 membros, ao passo que a Câmara de Representantes conta com 360 deputados. Os parlamentares são eleitos por sufrágio universal direto para mandato de quatro anos.

CONTEXTO RECENTE

A Nigéria realizou eleições gerais em fevereiro de 2023 para a Presidência da República e a Assembleia Federal, bem como, em março, para os governos e assembleias estaduais. Destaca-se que a Nigéria vem revelando grande vitalidade democrática em contraste com outros países-membros da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), apesar das denúncias de irregularidades e registros de episódios de violência nos diversos processos eleitorais. O país tem logrado organizar com relativo êxito eleições regulares para todos os níveis do poder executivo e do legislativo desde a redemocratização do país em 1999 e a instalação da IV República.

O cenário político nigeriano é dominado por dois partidos que se alternam no poder desde o processo de redemocratização: o Partido Democrático Popular (PDP, no acrônimo em inglês), atual agremiação oposicionista, que governou a Nigéria de 1999 até 2015, e o Congresso de Todos os Progressistas (APC), coalizão situacionista composta por diversos partidos políticos. Uma terceira força política, o Partido dos Trabalhadores (LP), mostrou sua força e popularidade como representante de uma "terceira via" ao angariar número significativo de votos durante as últimas eleições presidenciais, sobretudo na faixa etária entre 18 e 28 anos de nigerianos residentes em centros urbanos.

A imprensa é livre e as opiniões circulam sem maiores empecilhos. Os movimentos nacionalistas e separatistas na região da Biafra, no sudeste do país, parecem estar perdendo força, com raras exceções. Contudo, a democracia constitucional nigeriana deverá enfrentar, nos próximos anos, grandes desafios em razão do agravamento da crise econômica com altas taxas de inflação, desemprego e desvalorização da moeda local.

Na área de segurança o estado nigeriano tem enfrentado dificuldades, não apenas no combate ao grupo terrorista Boko Haram, que atua principalmente no nordeste da Nigéria, mas também na contenção do crescimento de outros grupos armados. O terrorismo e o banditismo têm representado desafios para a continuidade das atividades

produtivas, inclusive de subsistência, em ambas as regiões e vêm provocando deslocamentos populacionais expressivos.

POLÍTICA EXTERNA

Após a redemocratização, em 1999, os sucessivos governos nigerianos têm envidado esforços para deixar para trás a imagem negativa que se construiu do país ao longo do último regime militar (1993-1999). Ao assumir a presidência, em 1999, Olusegun Obasanjo (1999-2007) investiu na diplomacia presidencial e realizou grande número de visitas a parceiros tradicionais e emergentes, incluindo duas viagens ao Brasil. Seus esforços para restabelecer a credibilidade e as parcerias internacionais tiveram seguimento nos governos Umaru Yar'Adua (2007-2010), Goodluck Jonathan (2010-2015) e Muhammadu Buhari (2015-2023).

A Nigéria tem buscado projetar-se como membro ativo da comunidade internacional e recuperar sua “natural” liderança no contexto da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da África como um todo. O país tem exercido importante papel nos momentos de tensões e conflitos observados nos países vizinhos, como nos casos da crise pós-eleitoral de 2010-2011 na Côte d'Ivoire, da crise de segurança no Mali, da crise política na Guiné-Bissau e da crise pós-eleitoral de 2016-2017 na Gâmbia. Uma das principais metas da diplomacia nigeriana é tornar a Nigéria membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. O país já ocupou assento não permanente no órgão cinco vezes, sendo a última delas no biênio 2014-15.

No contexto africano, a visão nigeriana é de que seu grande território, sua densidade populacional (é o país mais populoso do continente, e há projeções indicando que terá a terceira maior população do mundo em 2050) e sua relevância política e econômica (maior economia do continente), asseguram-lhe liderança natural nos assuntos da África Ocidental, uma influência decisiva nas relações interafricanas e preeminência no diálogo da África com o resto do mundo.

A Nigéria exerce especial influência na porção ocidental do continente, notadamente no âmbito da Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), organização regional com 15 membros sediada em Abuja, cujo maior contribuinte é o governo nigeriano. Recentemente, na esteira do golpe militar no Níger (julho de 2023), a Nigéria liderou, inicialmente, reação assertiva da CEDEAO que incluiu menção à possibilidade de intervenção militar no país vizinho. Transcorridos mais de três meses, e após numerosas manifestações de países e organizações internacionais instando à busca de solução pacífica para a crise, analistas consideram que estaria superada, ainda que extra-oficialmente, a hipótese de intervenção armada da CEDEAO.

A Nigéria é também uma das lideranças na União Africana (UA), sendo responsável por 13% das contribuições orçamentárias africanas para a instituição. Ademais, o país tem atuado como membro do Conselho de Paz e Segurança da UA ininterruptamente desde sua criação, em 2004.

ECONOMIA

A Nigéria é, segundo dados do FMI, a 31ª maior economia do mundo e a maior da África. Sua economia é fortemente concentrada na produção de petróleo, que responde por 86% das exportações e metade da arrecadação pública. O setor emprega parcela reduzida da população local, que segue concentrada na agricultura de subsistência. Em anos recentes, o país tem deixado de alcançar a cota de produção estabelecida pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Um dos fatores para o baixo desempenho são as expressivas perdas decorrentes de furtos e sabotagem de oleodutos.

As reservas internacionais da Nigéria somavam, em meados de 2022, cerca de USD 38,5 bilhões, nível insuficiente para cobrir três meses de importações de bens e serviços. O reduzido patamar das reservas resulta da combinação do aumento dos gastos com importação de óleo de petróleo refinado e da diminuição das exportações do óleo de petróleo cru. O baixo nível das reservas internacionais também contribui para a depreciação da moeda nacional (naira) em relação ao dólar. O país enfrenta, ainda, persistente inflação de dois dígitos desde 2016, afetando sobretudo o setor de alimentos. Em 2022, a inflação média calculada pelo FMI foi de 18,9%.

Na avaliação do FMI, o país precisaria dar prioridade a reformas nas áreas fiscal, cambial, comercial e de governança institucional, com a implementação de reformas econômicas estruturais, com ênfase no setor agrícola. O Banco Mundial, por sua vez, avaliou, em relatório de dezembro de 2022, que, embora a previsão de crescimento da economia nigeriana seja em média de 3,5% para o período entre 2022 e 2024, as perspectivas de crescimento estão sujeitas a riscos graves, incluindo novos declínios na produção de petróleo e aumento da insegurança no país. Em 2022, o país cresceu 3%, abaixo das expectativas previstas, em contexto de fortes desigualdades regionais e socioeconômicas, além das questões étnicas e religiosas tradicionais.

Da população de 217 milhões, 40% vivem abaixo da linha da pobreza; desses, 25% encontram-se em situação de extrema vulnerabilidade. O país continua a enfrentar desafios ao desenvolvimento como a necessidade de reduzir a dependência do petróleo e diversificar a economia, investir em infraestruturas eficientes, e fortalecer instituições do estado. Para o Banco Mundial, “desbloquear” o investimento privado é medida imprescindível para criar mais renda e emprego de forma sustentável.

O presidente Bola Tinubu herda da administração Buhari uma dívida pública de USD 103 bilhões. Desse montante, USD 61 bilhões correspondem ao estoque da dívida interna, enquanto USD 42 bilhões comporiam o estoque da dívida externa. De acordo com dados oficiais, o governo nigeriano estaria destinando mais de 60% de sua arrecadação fiscal para o pagamento do serviço da dívida. A base tributária é estimada em 6% do PIB.

A Nigéria foi um dos últimos países a assinar o acordo que instituiu a Zona de Livre Comércio Continental Africana - ZLCCA (a Eritreia é agora o único país, entre 55, que não aderiu). Caso implementada de maneira exitosa, a ZLCCA criará um

mercado único com cerca de 1,2 bilhão de consumidores e PIB total estimado em mais de USD 3 trilhões. Segundo estudo publicado pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a África (CEA) em novembro de 2018, a depender do nível de ambição do processo de liberalização, a remoção das tarifas sobre o comércio de bens poderia promover um aumento de mais de 50% do valor do comércio intra-africano até 2040. Essa estimativa não leva em conta a ambição de eliminarem-se as barreiras não-tarifárias e promoverem-se os serviços e os investimentos na região.

SETOR DE PETRÓLEO

O setor petrolífero contribui com cerca de 10% do PIB nigeriano e emprega apenas 1,2% da população economicamente ativa do país, mas representa também 86% das exportações e cerca de 70% da receita do governo. Em 2021, a produção foi de 1,3 milhões de barris de petróleo por dia e 48,57 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Segundo a OPEP, também em 2021, a Nigéria foi o 6º maior exportador de petróleo da organização.

A estatal Nigerian National Petroleum Corporation é o grande ator nacional e associa-se, em joint-ventures, a multinacionais que atuam no país, como a Shell e a ExxonMobil. A Nigéria tem a décima maior reserva de petróleo do mundo (37,2 bilhões de barris) e a segunda maior do continente africano (atrás da Líbia). Maior produtor africano de petróleo até 2022 (em agosto desse ano, a produção nigeriana foi superada pelos resultados de Angola, Argélia e Líbia), o país é, desde 1971, membro da OPEP. A Nigéria vem apresentando quedas contínuas na produção de petróleo e falhando em cumprir a cota de produção diária estabelecida pela OPEP, em decorrência da falta de investimento no setor petrolífero e aumento do furto e vandalismo nos gasodutos.

Não obstante as expressivas reservas de petróleo bruto, no setor downstream (refino, transporte e distribuição) o país é dependente da importação de combustíveis (importa pouco mais de 80% dos produtos refinados de que necessita). As quatro refinarias existentes no país até 2022 operam cronicamente abaixo da capacidade, devido à falta de manutenção, à má gestão e aos problemas estruturais.

Há expectativa de superação desse quadro com a inauguração da mega refinaria Dangote, em maio de 2023 em Ibeju-Lekki, no estado de Lagos. Pedra angular dos planos nigerianos de segurança energética, é a maior refinaria do continente africano e uma das maiores do mundo, com capacidade máxima de refino de 650 milhões de barris por dia, o que deverá tornar o país autossuficiente na produção de óleo de petróleo refinado a curto e médio prazos, além de poupar até USD 10 bilhões anuais em reservas cambiais utilizadas para o pagamento de importações do produto refinado.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
Séc. XVIII	Estabelecimento de portos costeiros por comerciantes europeus para o tráfico de escravizados.
1851	Ataque britânico a Lagos para derrubar o governante local, a fim de substituir o tráfico negreiro pelo comércio de produtos primários.
1886	Criação da Companhia Real de Niger, que consolidará os interesses britânicos na região.
1901	A Nigéria torna-se protetorado britânico.
1914	A Nigéria torna-se formalmente colônia britânica.
1956	Descoberta de reservas de petróleo no delta do rio Níger por um consórcio da Shell e da British Petroleum.
1960	Proclamação da Independência - a Nigéria torna-se uma federação de três regiões.
1961	Incorporação de parte dos domínios britânicos no Cameroun à Nigéria após um plebiscito
1963	A Nigéria tornou-se uma república, e Nnamdi Azikiwe é eleito o primeiro presidente do país.
1966	Dois golpes militares se sucedem.
1967-1970	Guerra civil de Biafra, na esteira de declaração de independência da “República de Biafra”. O conflito resultou em grande perda de vidas e terminou com a derrota dos secessionistas.
1971	A Nigéria ingressa na OPEP e experimenta período de dinamismo econômico graças à exportação de petróleo.
1983	Golpe militar liderado pelo General Muhammadu Buhari.
1999	Nova Constituição é promulgada, dando início à IV República, período mais longo e estável de democracia no país, estendendo-se até o presente.
2023	Eleição e posse do presidente Bola Tinubu.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1960	Reconhecimento da independência da Nigéria pelo Brasil
1977	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Joseph Garba
1979	Visitas ao Brasil do Vice-Presidente Shehu Yar'Adua e do Ministro da Energia Justin Tseayo. Assinatura do Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Técnica
1981	Viagem à Nigéria do Ministro das Relações Exteriores Ramiro Saraiva Guerreiro. Primeira reunião da Comissão Mista Brasil-Nigéria
1983	Viagem à Nigéria do Presidente João Batista Figueiredo
1986	Visita à Nigéria do Ministro das Relações Exteriores Roberto Costa de Abreu Sodré
1988	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Ike Nwachukwu
1999	Visita ao Brasil do Presidente-Eleito Olusegun Obasanjo
2000	Visita ao Brasil do Vice-Presidente Atiku Abubakar. Assinatura de Acordo de Cooperação Cultural e Educacional
2005	A Embaixada do Brasil é transferida para Abuja, nova capital da Nigéria. Visita à Nigéria do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Visita ao Brasil do Presidente Olusegun Obasanjo na data nacional brasileira
2006	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Oluyemi Adeniji. Visita à Nigéria do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva por ocasião da Cúpula América do Sul– África (ASA)
2007	Encontro dos Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Umaru Mursa Yar'Adua, em Berlim, à margem de reunião do G-8
2008	Visita ao Brasil do Ministro de Estado do Comércio Garba Bichi. VI Reunião da Comissão Mista Brasil-Nigéria, em Brasília
2009	Visita ao Brasil do Presidente Umaru Musa Yar'Adua
2010	Reunião de Consultas Políticas bilateral. Assinatura de Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa
2012	Visita ao Brasil do Presidente Goodluck Jonathan por ocasião da Conferência Rio+20, à margem da qual se reuniu com a Presidenta Dilma Rousseff. Visita ao Brasil do Ministro de Comércio e Investimentos Olusegun Aganga
2013	Visita à Nigéria da Presidenta Dilma Rousseff, quando se assinou Memorando de Entendimento para a criação de Mecanismo de Diálogo Estratégico Bilateral. Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Olugbenga Ashiru. Vice-Presidentes Michel Temer e Namadi Sambo presidem a I Sessão do Mecanismo de Diálogo Estratégico Brasil-Nigéria, em Brasília
2017	Visita à Nigéria do Ministro Aloysio Nunes Ferreira. Fórum Empresarial Brasil-Nigéria, em Lagos
2018	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Geoffrey Onyeama
2019	Visita à Nigéria do Chanceler Ernesto Araújo. Visita ao Brasil da Ministra de Estado da Indústria, Comércio e Investimentos Aisha Abubakar
2022	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural Mohammad Mahmood Abubakar, durante a qual avistou-se com seu homólogo brasileiro

2023	Reunião bilateral entre os Chanceleres Mauro Vieira e Geoffrey Onyeama à margem de reunião ministerial do G-20, em Nova Délhi, Índia (março)
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS	

Título	Data de celebração	Status
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria para o Estabelecimento de Mecanismo de Diálogo Estratégico	23/02/2013	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria sobre Cooperação no Domínio da Defesa	22/07/2010	Tramitação Ministérios/Casa Civil
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria sobre Cooperação nas Áreas de Direitos Culturais, Combate a Discriminação, Promoção da Igualdade Racial e Atividades Correlatas	15/03/2010	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria na Área de Biotecnologia	29/07/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento em Matéria de Cooperação na Área de Energia entre a República Federativa do Brasil e a República Federal da Nigéria	29/07/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria sobre Cooperação Esportiva	29/07/2009	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Tratado de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria	06/09/2005	Em Vigor
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria sobre o Combate à Produção Ilícita, Consumo e Tráfico de Drogas e Substâncias Psicotrópicas e Lavagem de Dinheiro	06/09/2005	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço	06/09/2005	Em Vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria	06/09/2005	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Tecnológica para	06/09/2005	Em ratificação da(s) outra(s)

Implementação do Projeto "Produção e Processamento Agroindustrial de Mandioca na Nigéria".		Parte(s)
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Técnica para Implementação do Projeto "Produção e Processamento de Frutas Tropicais e Hortaliças na Nigéria"	06/09/2005	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura	12/04/2005	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria sobre Cooperação Técnica na Área de Saúde	03/03/2004	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Nigéria	08/11/2000	Em Vigor
Acordo de Amizade, Cooperação e Comércio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Militar Federal da República Federal da Nigéria.	10/01/1979	Em Vigor
Acordo sobre a criação de uma Comissão Mista de Coordenação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Militar Federal da República Federal da Nigéria.	10/01/1979	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Militar Federal da República da Nigéria.	10/01/1979	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Militar Federal da República da Nigéria sobre Serviços Aéreos entre seus respectivos Territórios e Além.	10/01/1979	Em Vigor
Memorando de Entendimentos sobre Transportes Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Militar da República Federal da Nigéria.	20/05/1977	Em Vigor